

Giovana Raggi (2ªB)

Vitória, 04 de agosto de 2010.

Ao Excelentíssimo Senhor Prefeito,

É indubitável que, quando desejamos que algo aconteça, devemos agir para atingir tal objetivo, e não esperar que ele se instaure sozinho, por si mesmo. Por essa razão, escrevo ao senhor – o qual ocupa um cargo que engloba enorme prestígio e poder de executar mudanças significativas para a sociedade –, para mostrar a indignação e a tristeza que sinto com relação ao grande problema da exclusão social que assola não só nossa cidade, mas como também nosso país, e apresentar soluções que amenizem a situação.

Penso que uma cidade deve ser uma comunidade solidária, em que vivem homens em igualdade e capazes de interagir sob a ética do convívio humano. A vida urbana deve permitir e, sobretudo, fornecer a circulação cultural, o contato entre as pessoas e a partilha de experiências individuais. Tais fatores resultariam numa aproximação dos cidadãos que impulsionaria a vontade mútua de batalhar, em conjunto, em prol da melhoria das condições de vida da população, a começar tal auxílio em benefício aos mais necessitados.

Entretanto, o que se observa na grande maioria dos lugares da cidade é a falta de compaixão e de preocupação para com o próximo, já que muitos indivíduos não possuem acesso a moradia – ou moram em barracos que podem desabar a qualquer momento, se é que se pode chamá-los de “moradias” –, comida, trabalho e assistência. A novidade nessa novela é que, além da acomodação dos mais privilegiados diante desse lastimável quadro, os indivíduos que se encontram desprovidos dos direitos básicos a eles assegurados pela Constituição também se dão por satisfeitos e contentam-se com a baixa qualidade de vida. O que deu início ao problema da exclusão social em Vitória, vale lembrar, foi a urbanização sem planejamento prévio ocorrida no Espírito Santo, na década de sessenta, com o programa de erradicação dos cafezais (que deixou cerca de sessenta mil desempregados no campo) e com a instalação dos Grandes Projetos de Impacto nos municípios da Grande Vitória, em especial na capital (que atraiu milhares de trabalhadores para a cidade). A ocupação desordenada e as condições precárias dessa nova faixa de trabalhadores modelaram o processo de isolamento dos mesmos no âmbito social e os tornaram quase que esquecidos pelas demais camadas da população. Esse descaso, exercido pelos nichos privilegiados da sociedade, recai negativamente sobre os próprios, já que resulta, inegavelmente, no aumento da criminalidade e do tráfico de drogas.

Diante de tudo isso, venho questionar ao senhor, caro prefeito, se, em seu governo, projetos de inclusão social recebem a devida atenção que o assunto demanda. Proponho que sejam feitos investimentos em educação pública, para que a classe mais baixa tenha a oportunidade de arranjar bons empregos e de sustentar-se sem a ajuda de “presentes” do governo, tais como o Bolsa Família, mas com seu esforço. Além disso, sugiro a criação de projetos que levem o conhecimento dos direitos básicos dos cidadãos brasileiros a todas as escolas, públicas e privadas, da cidade. Espero que o senhor entenda a dimensão da exclusão social e seus impactos deploráveis sobre a sociedade e empenhe-se em fazer de Vitória um exemplo de vitória sobre um dos maiores – se não o maior – problemas que envergonham a realidade brasileira.

Atenciosamente,
Cidadã Consciente.